

Escola de Raunheitti recebe US\$ 6 mi

A CPI da máfia do Orçamento descobriu que o Estado do Rio recebeu 40% das verbas de subvenções sociais liberadas pelo Ministério da Ação Social entre 1991 e 1992. O dinheiro, porém, não beneficiou diretamente a população fluminense. Apesar do privilégio aparente ao Estado, o grosso dos recursos foi parar numa rede de faculdades particulares, comandada pelo deputado Fábio Raunheitti e pelo ex-deputado Feres Nader, ambos do PTB, e em entidades evangélicas suspeitas.

Dos US\$ 23 milhões repassados ao Estado do Rio em dois anos, 63% (US\$ 14,6 milhões) foram rateados entre entidades de ensino e evangélicas. Segundo levantamento da Subcomissão de Subvenções Sociais da CPI, as escolas de Raunheitti receberam mais de US\$ 6 milhões; as de Feres Nader, US\$ 3,8 milhões e os evangélicos, US\$ 4,8 milhões. Só a Confederação Brasileira de Serviço Assistencial Evangélico recebeu, em 91, US\$ 2,4 milhões — mais dinheiro do que 11 estados juntos.

A aplicação dessa enxurrada de

dinheiro vai ser investigada a partir de terça-feira pela Receita Federal e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). A CPI já comprovou que o tratamento diferenciado dado ao Rio foi conseguido através de uma articulação entre Fábio Raunheitti e o deputado João Alves (PPR-BA).

As entidades educacionais ligadas a Raunheitti, e a Feres Nader conseguiram quase US\$ 10 milhões em apenas dois anos. A CPI está certa de que as associações evangélicas também faziam parte do esquema montado por Raunheitti.